RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS OPERACIONAIS DA TROPA DE CHOQUE NO CONTROLE DE MULTIDÕES

AN ANALYSIS OF OPERATIONAL STRATEGIES OF ROCK TROOPS IN CROWD CONTROL

ANÁLISIS DE LAS ESTRATEGIAS OPERATIVAS DE LA POLICÍA ANTIDISTURBIOS EN EL CONTROL DE MULTITUDES

Lucas Cemim[1], Angelo Nicola Neto[1]

e626265
https://doi.org/10.47820/recima21.v6i2.6265

PUBLICADO: 2/2025

RESUMO

A gestão de multidões é um dos principais desafios da segurança pública, exigindo planejamento estratégico e preparo especializado das forças policiais para conter e dispersar grandes grupos sem comprometer a ordem e a segurança dos envolvidos. Neste cenário, a Tropa de Choque desempenha um papel essencial, adotando táticas que variam de ações preventivas a intervenções diretas, sempre buscando minimizar danos e restabelecer a ordem pública, retomando o controle da situação. Um dos fatores críticos nesse processo é a presença policial, que pode tanto dissuadir distúrbios quanto, em algumas situações, intensificar a tensão, dependendo da postura adotada e da forma como a tropa é posicionada no ambiente operacional. Este artigo explora as estratégias utilizadas pela Tropa de Choque, passando pelas diretrizes que norteiam o uso da força na Polícia Militar do Paraná, bem como o Manual de Operações em Controle de Multidões da Polícia Militar do Paraná. Além disso, são discutidas estratégias para minimizar conflitos e aprimorar a gestão de multidões, incluindo a mediação com lideranças, o uso seletivo da força e o posicionamento tático da tropa. Por fim, o artigo estabelece paralelos entre o uso seletivo ou diferenciado da força e a prioridade de emprego dos meios, conceitos utilizados, respectivamente, pelo policial militar no atendimento de ocorrências do dia a dia e pela Tropa de Choque em qualquer atuação de choque. A correta aplicação dessas estratégias operacionais permite a condução de operações seguras, protegendo tanto a integridade dos policiais quanto dos demais envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão de multidões. Controle de multidões. Tropa de Choque. Uso da força. Estratégias operacionais.

ABSTRACT

Crowd management is one of the main challenges of public safety, requiring strategic planning and specialized training of police forces to contain and disperse large groups without compromising order and the safety of those involved. In this scenario, the Riot Squad plays an essential role, adopting tactics that range from preventive actions to direct intervention, always seeking to minimize damage and reestablish public order, regaining control of the situation. One of the critical factors in this process is the police presence, which can both deter disturbances and, in some situations, intensify tension, depending on the stance adopted and the way in which the troops are positioned in the operational environment. This article explores the strategies used by the Riot Squad, going through the Guidelines that guide the use of force in the Military Police of Paraná, as well as the Operations Manual for Crowd Control of the Military Police of Paraná. In addition, strategies to minimize conflicts and improve crowd management are discussed, including mediation with leaders, selective use of force and tactical positioning of the troops. Finally, the article establishes parallels between the Selective or Differentiated Use of Force and the Priority of Employment of Means, concepts used, respectively, by the Military Police in responding to day-to-day incidents and by the Riot Squad in any and all Riot Squad actions. The correct application of these operational strategies allows for the conduct of safe operations, protecting both the integrity of the police officers and of others involved.

KEYWORDS: *Crowd management. Crowd Control. Riot Police. Use of force. Operational Strategies.*

[1] Polícia Militar do Paraná - PMPR.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

RESUMEN
La gestión de multitudes es uno de los principales desafíos de la seguridad pública, exigiendo planificación estratégica y preparación especializada de las fuerzas policiales para contener y dispersar grandes grupos sin comprometer el orden y la seguridad de los involucrados. En este contexto, la Tropas de Choque desempeña un papel esencial, adoptando tácticas que varían desde acciones preventivas hasta intervenciones directas, siempre buscando minimizar daños y restablecer el orden público, retomando el control de la situación. Uno de los factores críticos en este proceso es la presencia policial, que puede tanto disuadir disturbios como, en algunas situaciones, intensificar la tensión, dependiendo de la postura adoptada y de la forma en que la tropa está posicionada en el entorno operativo. Este artículo explora las estrategias utilizadas por la Tropas de Choque, considerando las directrices que orientan el uso de la fuerza en la Policía Militar de Paraná, así como el Manual de Operaciones en Control de Multitudes de la Policía Militar de Paraná. Además, se discuten estrategias para minimizar conflictos y mejorar la gestión de multitudes, incluyendo la mediación con líderes, el uso selectivo de la fuerza y el posicionamiento táctico de la tropa. Finalmente, el artículo establece paralelismos entre el uso selectivo o diferenciado de la fuerza y la prioridad en el empleo de los medios, conceptos utilizados, respectivamente, por el policía militar en la atención de incidentes cotidianos y por la Tropas de Choque en cualquier actuación de choque. La correcta aplicación de estas estrategias operativas permite la realización de operaciones seguras, protegiendo tanto la integridad de los policías como de los demás involucrados.

PALABRAS CLAVE: *Gestión de multitudes. Control de multitudes. Tropas de Choque. Uso de la fuerza. Estrategias operativas.*

1. INTRODUÇÃO

A gestão de multidões é um dos grandes desafios atuais enfrentados pelas forças de segurança, especialmente por se tratar de situações que envolvem grande concentração de pessoas em manifestações, eventos públicos ou protestos. Quando não há controle adequado, essas multidões podem evoluir para turbas e criar cenários de instabilidade, colocando em risco a ordem pública, o patrimônio e a segurança dos cidadãos. Para evitar que isso ocorra, a Polícia Militar, por meio da Tropa de Choque, desempenha um papel essencial, utilizando táticas e técnicas específicas para conter e até mesmo dispersar multidões de maneira estratégica e eficiente.

A atuação da Tropa de Choque na gestão de multidões vai muito além da simples presença física. O posicionamento da tropa, a forma como ela se desloca, os equipamentos empregados e até mesmo a maneira como os policiais interagem com a multidão são fundamentais para determinar o desfecho de uma operação. Uma atuação bem planejada pode evitar confrontos desnecessários, reduzir riscos e restabelecer a ordem com o menor impacto possível. No entanto, a maneira como essa presença é percebida pelo público pode gerar diferentes reações, desde a dissuasão, até o aumento da tensão e a ocorrência de um confronto direto.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar como as estratégias operacionais de uma Tropa de Choque influencia a dinâmica das multidões, seja em eventos de grande porte ou manifestações. Serão discutidos os fatores que determinam a eficácia da atuação policial e as melhores práticas para minimizar conflitos. Por meio dessa análise, busca-se compreender como a gestão de multidões pode ser conduzida de forma eficiente, garantindo a segurança da população e o cumprimento da missão policial com profissionalismo e precisão.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Ainda, buscar-se-á estabelecer comparações entre o conceito de Uso Seletivo ou Diferenciado da Força na PMPR, trazido na Diretriz nº 004/ 2015 e o conceito de Prioridade de Emprego dos Meios, descrito no *Manual de Operações em Controle de Multidões da PMPR.*

2. MÉTODO

Foi utilizada para a produção deste artigo científico, o Método de Pesquisa Qualitativa.

Segundo John W. Creswell (2007), autor do livro "Projeto de Pesquisa: Método qualitativo, quantitativo e misto", pesquisa qualitativa é um método interpretativo, que depende da interpretação dos dados coletados pelo pesquisador. Ainda, para o citado autor, o pesquisador é o principal instrumento de coleta de dados.

Para tanto, as informações coletadas foram analisadas cuidadosamente e interpretadas de maneira minuciosa conforme fontes bibliográficas aqui presentes, bem como associadas às verificações práticas da atuação da Tropa de Choque.

3. POSICIONAMENTO DA TROPA REGULAR E DA TROPA DE CHOQUE NO CONTROLE DE MULTIDÕES

No contexto do controle de multidões, o posicionamento da tropa é um fator decisivo para a eficácia das operações e a manutenção da ordem pública. Dentre as estratégias operacionais da Tropa de Choque está o planejamento adequado, que leve em consideração não apenas a disposição da tropa especializada, mas também a integração com o policiamento regular. A correta distribuição desses efetivos no terreno permite que a resposta policial seja proporcional e seletiva, minimizando riscos e assegurando o controle eficaz da situação.

Dessa forma, a Tropa Regular também possui um papel crucial na gestão de multidões, tendo como principal função, de acordo com o descrito no *Manual de Operações em Controle de Multidões da PMPR* acerca do policiamento de área, o acompanhamento da multidão, antes da necessidade de intervenção, observando o comportamento dos participantes, de modo a identificar possíveis sinais de distúrbios, garantindo assim que a ordem pública seja mantida e que qualquer violação não aconteça. O policiamento regular realiza essa observação e monitoramento até o momento em que a situação venha a se agravar, justificando a intervenção da Tropa de Choque.

De acordo com a Diretriz nº 004/2015 da PMPR, a presença policial é um dos pilares na manutenção da ordem pública. A simples presença policial pode, muitas vezes, ser suficiente para desencorajar a prática de ilícitos. Quando as pessoas percebem a presença da autoridade policial, a probabilidade de cometerem crimes ou atos indesejáveis diminui substancialmente. A alocação do Policial Militar em um local estratégico tem um efeito dissuasivo.

Portanto, denota-se que a postura do Policial Militar é fundamental para o sucesso da sua atuação preventiva. A presença ostensiva, combinada com uma atitude expectante e uma postura adequada, transmite confiança à população e intimida possíveis infratores. Além disso, o modo de se portar reflete o nível de preparo, profissionalismo e compromisso do Policial Militar com a causa

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

pública e com a segurança das pessoas, o que é essencial para fortalecer a sensação de segurança na comunidade.

Nos casos em que há a violação da ordem pública ou a ocorrência de atos violentos a Tropa de Choque passa a assumir o papel de destaque. Nesse momento, a Tropa Regular se posiciona a retaguarda da Tropa de Choque, a uma distância segura, sendo esse posicionamento estratégico, pois permite à Tropa Regular estar pronta para agir imediatamente em caso de necessidade, sem colocar em risco a sua própria segurança ou a eficácia da Tropa Especializada.

Quando a Tropa de Choque inicia a dispersão da turba, a Tropa Regular assume a função de realizar o rescaldo e garantir que a ordem seja mantida nas áreas em que já foi restabelecida a ordem, após a dispersão. Isso inclui ocupar os locais onde houve a dispersão, impedir novas aglomerações e agir de forma a garantir que os infratores sejam identificados e conduzidos, quando necessário.

Em resumo, a Tropa Regular desempenha um papel essencial de apoio e acompanhamento nas manifestações, sempre buscando preservar a ordem pública e garantir que a intervenção da Tropa de Choque, quando necessária, seja eficaz. Seu posicionamento à retaguarda da Tropa de Choque e suas ações de rescaldo ajudam a restabelecer a normalidade após a dispersão, garantindo que a situação seja controlada de forma ordenada e segura.

Já a Tropa de Choque, que tem a função de atuar quando a ordem pública é quebrada deve ser posicionada de forma estratégica, sendo mantida fora das vistas dos manifestantes, para não criar uma escalada de tensões desnecessária, de forma a garantir a segurança e a resposta rápida, mas também, principalmente gerar um impacto psicológico nos manifestantes, quando for avistada, por meio da demonstração de força. Ao mesmo tempo, deve estar posicionada em um local de fácil acesso e deslocamento rápido para o ponto de atuação, caso a situação requeira intervenção. Esse afastamento estratégico contribui para garantir o impacto psicológico citado anteriormente, que será iniciado quando a tropa é visivelmente posicionada, sinalizando que o controle da situação está prestes a ser assumido por uma unidade treinada para atuar em cenários de crise.

Por estes motivos, a Tropa de Choque adota um fardamento diferente da tropa regular, sendo o camuflado urbano, farda essa que é utilizada com a intenção de causar um impacto psicológico imediato nos manifestantes, transmitindo a mensagem que uma força especializada está presente e pronta para agir, desencadeando a percepção de que a situação pode rapidamente se intensificar, caso os manifestantes insistam no comportamento desordeiro.

Além do citado anteriormente, a Tropa de Choque deve permanecer em condições de pronto emprego, o que significa estar preparada e em posição, em um local previamente designado, caso a situação exija intervenção imediata para restabelecimento da ordem pública. Quando empregada, sua principal função é a dispersão, o que pode envolver o uso de equipamentos específicos.

Neste diapasão, temos a Diretriz nº 008/2022 da PMPR – Operações de Polícia de Choque no Âmbito da Polícia Militar do Estado do Paraná, a qual traz vedações claras quanto à aplicação da Tropa de Choque em determinadas atividades, especialmente no controle prévio de multidões,

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

justamente com o objetivo de não prejudicar o impacto psicológico causado pela aparição repentina da Tropa de Choque. A Diretriz estabelece que é vedado ao Comandante do Teatro de Operações, sob qualquer circunstância, utilizar a Tropa de Choque para tarefas como: divisão de torcidas em estádios de futebol e escoltas policiais, acompanhamento preventivo de manifestações, dentre outras ações de responsabilidade da Tropa Regular na gestão de multidões.

4. FATORES QUE IMPLICAM EM IMPACTO PSICOLÓGICO SOBRE A MULTIDÃO

Neste capítulo, são abordados alguns fatores que causam impacto psicológico sobre a multidão, explorando como diferentes táticas e recursos são empregados para maximizar a eficácia das operações de controle de multidões.

4.1. Demonstração de Força

A demonstração de força é uma das estratégias mais eficazes no controle de multidões. O efeito psicológico da presença organizada e bem posicionada da Tropa de Choque exerce uma influência considerável sobre a percepção da multidão, que, ao notar a preparação da tropa, tende a ajustar seu comportamento de forma a evitar confrontos.

A organização da tropa, seja no alinhamento físico ou na distribuição de equipamentos e viaturas pesadas, cria uma impressão de controle absoluto e de capacidade de resposta imediata a qualquer desvio da ordem. A simples visibilidade de uma formação tática e a postura impositiva dos policiais transmitem uma mensagem clara de que a tropa está pronta para agir de forma eficaz e proporcional, caso necessário.

Esse tipo de demonstração de força não só busca evitar a violência, mas também estabelece uma barreira psicológica, o que, em muitos casos, pode ser suficiente para retomar a ordem sem a necessidade de um embate direto. A eficácia dessa estratégia está em sua capacidade de criar uma sensação de que a Tropa não irá hesitar em agir, sendo a presença da tropa uma inibidora de ações desordeiras.

Importante destacar que a demonstração de força faz parte da Prioridade de Emprego dos Meios da Tropa de Choque, o que será abordado com mais detalhes em capítulo adiante.

4.2. Presença de viaturas pesadas

A presença de viaturas pesadas, como o “carro choque” e veículos lançadores de água, desempenha um papel importante na percepção da multidão sobre a situação de controle. Esses recursos, por sua própria natureza, impõem uma imagem de força e capacidade de resposta imediata. Quando esses veículos são posicionados de maneira planejada, em lugares visíveis, eles transmitem o recado de que as autoridades estão preparadas para agir de maneira enérgica e decisiva, gerando um efeito psicológico na multidão.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

4.3 Uso de câmeras

No “Manual de Operações em Controle de Multidões da PMPR” são destacados diversos fatores psicológicos que influenciam o comportamento da multidão, sendo o anonimato e a sensação de impunidade dois dos elementos que contribuem para a desordem. O anonimato, conforme mencionado no manual, é alimentado pela ideia de que o indivíduo se sente "invisível" dentro da massa, o que pode levá-lo a adotar comportamentos irresponsáveis ou violentos, acreditando que não será identificado ou responsabilizado por suas ações. Já a sensação de impunidade gera o pensamento de que, mesmo que suas atitudes sejam ilegais, as consequências serão mínimas ou ausentes.

Esses fatores são fundamentais para entender o comportamento da multidão e, assim, traçar estratégias eficazes de controle. Para quebrar essa psicologia coletiva, a Tropa de Choque deve adotar estratégias focadas em reduzir a percepção de anonimato e impunidade dentro da multidão. Um exemplo disso é o uso de câmeras de vigilância, câmeras portáteis nas viaturas e câmeras com policiais na função de observadores, que ajudam a aumentar a visibilidade dos indivíduos e a inibir comportamentos desordeiros. A presença visível de equipamentos de gravação transmite o aviso de que as ações da multidão estão sendo monitoradas, desestimulando o comportamento impulsivo e criminoso.

É válido também ressaltar que o uso de câmeras está intimamente ligado ao recolhimento de provas e detenção de líderes na Prioridade de Emprego dos Meios, que serão tratados capítulo específico.

5. ESTRATÉGIAS PARA MINIMIZAR CONFLITOS E MELHORAR A GESTÃO DE MULTIDÕES

A gestão de multidões, definida no “Manual de Operações em Controle de Multidões da PMPR” como o conjunto de processos administrativos e operacionais destinados à administração e controle de multidões, é de extrema complexidade, pois o equilíbrio entre garantir a ordem e respeitar os direitos dos indivíduos é fundamental, seja em manifestações, eventos esportivos e até mesmo em grandes concentrações populares. A presença policial, aliada ao uso de estratégias adequadas, desempenha um papel primordial na prevenção de situações de risco e na manutenção da segurança pública.

Neste capítulo, são abordadas as estratégias que as forças de segurança podem adotar para minimizar conflitos e otimizar a gestão de multidões. A análise de práticas de policiamento preventivo, a utilização de técnicas de mediação e a importância de um planejamento tático eficiente são alguns dos elementos discutidos.

A aplicação dessas estratégias não só previne situações de confronto, mas também fortalece a confiança da população nas autoridades. A capacidade de prever, planejar e intervir de forma eficaz em cenários de multidões é essencial para garantir que as forças de segurança cumpram sua missão de proteção sem causar danos desnecessários à paz social.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

5.1. Mediação de conflitos e comunicação com lideranças

A mediação de conflitos é uma das ferramentas mais eficazes na gestão de multidões, permitindo que as forças de segurança atuem de forma preventiva, estabelecendo um canal de comunicação direto e construtivo com os manifestantes ou grupos presentes. Dada a natureza imprevisível de muitos eventos, em que a situação pode evoluir rapidamente para um cenário de distúrbio ou violência, a mediação se destaca como uma estratégia importantíssima para evitar a escalada do conflito.

A mediação de conflitos consiste em criar um espaço de diálogo entre a Polícia Militar e os líderes ou representantes da multidão, caso esses existam, ou entre as partes envolvidas no evento. O objetivo principal é resolver questões que possam gerar tensões ou agressões, proporcionando uma comunicação clara e objetiva, orientada para a resolução pacífica da situação. Esse processo permite que as autoridades influenciem positivamente o comportamento do grupo, evitando atitudes que possam prejudicar a ordem pública ou que desrespeitem as normas legais estabelecidas.

Ao estabelecer esse canal de comunicação, a polícia pode interceder de maneira mais eficaz, direcionando a multidão para o cumprimento das normas, agindo de forma a desescalar qualquer situação antes que se torne violenta ou mais complexa. A mediação, além de prevenir distúrbios, também fortalece a confiança da população na capacidade da polícia em lidar com situações sensíveis, demonstrando o comprometimento em manutenir a ordem pública, mantendo a pacificidade e o respeito.

Em suma, a mediação de conflitos se mostra como uma abordagem proativa, que não se limita à contenção da multidão ou ao uso da força, mas sim prioriza o entendimento mútuo, a cooperação e a resolução pacífica de problemas, essencial para garantir que eventos públicos transcorram de forma segura e harmoniosa.

5.2. Uso seletivo ou diferenciado da força

Conforme a Diretriz nº 004/2015 da PMPR, o Uso Seletivo ou Diferenciado da Força é um conceito adotado pela Polícia Militar do Paraná (PMPR), que se distingue de modelos anteriormente usados, os quais priorizavam uma escalada progressiva e sequencial de força. No atual modelo, diferentemente de uma sequência rígida de níveis de força, é permitido que o policial selecione, de maneira rápida e estratégica, o nível de força mais adequado para cada situação específica. O uso da força, então, não é mais determinado por uma progressão obrigatória, mas pela avaliação da ameaça presente e pela necessidade de proteger a vida do policial, de terceiros e de garantir o cumprimento da lei.

Com o modelo de uso da força utilizado hoje pela PMPR busca-se garantir uma atuação mais flexível, permitindo que o policial reaja de forma proporcional ao risco enfrentado. De igual forma, em determinadas circunstâncias específicas, isso pode significar o uso imediato de força letal, caso outras opções menos graves não sejam viáveis ou eficazes. O princípio central do uso seletivo ou

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

diferenciado da força é assegurar que a aplicação de força seja feita de maneira proporcional, necessária e legal, visando sempre a preservação da ordem pública e a proteção à vida.

A Diretriz nº 004/2015 da PMPR estabelece níveis de força, nos quais a resposta do Policial Militar ocorre de acordo com a intensidade da resistência ou agressão apresentada pelo oponente.

- Situação de Normalidade: Presença policial em que a tendência é à cooperação, não havendo resistência.
- Tendência à Cooperação: reflete o momento inicial de interação entre o policial e o público, no qual ainda não há certeza sobre a cooperação. Embora não haja resistência direta, o comportamento das pessoas não garante colaboração plena.
- Resistência Passiva: Quando há resistência à ação policial, mas sem agressão direta. Nesse caso, utiliza-se controles de contato para fazer a abordagem de forma não invasiva.
- Resistência Ativa: A resistência é mais intensa, sendo necessário o uso de controle físico para imobilizar o indivíduo de maneira mais efetiva.
- Agressão Não Letal: Quando a agressão não representa risco de morte, mas ainda assim exige uma resposta policial. Para isso, são utilizadas táticas defensivas não letais, como o uso de armas de controle não letal, como as munições de impacto controlado ou os agentes químicos.
- Agressão Letal: Em situações extremas, onde há risco iminente de morte, a única alternativa possível é o uso de força letal para proteção do policial ou de terceiros.

Nesse contexto, a atuação da Tropa de Choque deve também se basear no Uso Seletivo ou Diferenciado da Força, conforme definido na Diretriz n° 004/2015 da PMPR. Desta forma, permite-se que a Tropa de Choque ajuste sua resposta de acordo com a evolução da situação, empregando os meios necessários com precisão, sem seguir necessariamente uma escalada obrigatória de força. Ao avaliar a gravidade do cenário em tempo real, o Comandante pode optar por uma intervenção proporcional e eficiente, garantindo que a força utilizada seja a mais adequada para conter a desordem e restabelecer a ordem pública de forma controlada e eficaz.

5.3. Prioridade de emprego dos meios

A Prioridade de Emprego dos Meios, conforme descrito no “Manual de Operações em Controle de Multidões da PMPR” pode ser interpretada como passos a serem analisados e tomados pelo Comandante, para a atuação da Tropa de Choque.

Essa terminologia está diretamente relacionada ao conceito de uso seletivo ou diferenciado da força estabelecido pela Diretriz nº 004/2015 da PMPR. Enquanto o Comando da Tropa de Choque deve avaliar a situação e escolher os recursos disponíveis de acordo com a necessidade e a proporcionalidade, o uso seletivo ou diferenciado da força orienta a decisão sobre o nível de força a ser utilizado, levando em consideração a gravidade da ameaça ou a resistência apresentada.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A Prioridade de Emprego dos Meios exige flexibilidade e discernimento por parte do comandante, que deve tomar decisões técnicas, com base no contexto da operação e nas condições do momento, sempre preservando a segurança e a legalidade das ações.

Algumas Polícias Militares do Brasil, como por exemplo, a Polícia Militar do Estado de São Paulo, substituíram o termo “Prioridade de Emprego dos Meios” pelos termos “Alternativas táticas, requisitos da ação e subsídios da ação”, com o intuito de separar pormenorizadamente as alternativas táticas que o Comandante da Tropa de Choque tem para utilizar na dispersão da turba e no restabelecimento da ordem, sendo a demonstração de força, ordem de dispersão, emprego de água, emprego de granadas policiais, espargidores, munições de impacto controlado e munições marcadoras, carga de cassetete, carga de cavalaria, emprego de arma de fogo com munição real. Enquanto os requisitos da ação são as circunstâncias que são necessárias para a atuação da Tropa de Choque, ou seja, as condições que o Comandante deve avaliar como favoráveis para a atuação, consistindo na capacidade operacional e a observação das vias de fuga. Já os subsídios da ação são os elementos que irão justificar de maneira plena a atuação da Tropa de Choque, ou seja, o recolhimento de provas e a detenção de infratores da lei, que irão propiciar o amparo legal do emprego da Tropa de Choque.

Adiante serão analisados cada um dos itens da prioridade de emprego de meios, na ordem que é descrita no Manual de Operações em Controle de Multidões da PMPR, e qual cenário é mais propício para a sua utilização, resgatando o que preconiza a Diretriz nº 004/2015 sobre o uso seletivo ou diferenciado da força em cada um dos casos.

5.3.1. Vias de fuga

A primeira verificação do comandante da Tropa de Choque deve ser em relação às vias de fuga, para onde a turba irá escoar ao ser dispersada. É necessário que o posicionamento e o deslocamento da Tropa de Choque sejam realizados observando as ruas, espaços que não devem ser obstruídos, pois, ao ser iniciada a atuação e a dispersão da turba, as pessoas irão buscar sair do local rapidamente, de modo que haja vias e espaços suficientes para que todos os presentes possam se dispersar. Além disso, faz-se necessária a observação de eventuais obstáculos presentes nessas vias de fuga, não se podendo, em hipótese alguma, dispersar os turbadores contra esses anteparos, sob o risco de um desfecho trágico. Para isso, o comandante deve, após uma análise minuciosa, determinar a direção e o sentido da dispersão, evitando causar grandes efeitos colaterais indesejáveis e buscando sempre preservar ao máximo, dentro do possível, a integridade física dos integrantes da turba.

5.3.2. Demonstração de força

Consiste no posicionamento estratégico da Tropa de Choque, no momento correto, à vista da turba, com o objetivo de causar um impacto psicológico e provocar a dispersão da turba, sem a

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

necessidade da atuação de choque propriamente dita. Durante esse posicionamento, é de extrema importância a disciplina da tropa, a postura dos policiais, os comandos entoados pelo comandante e a exibição dos equipamentos característicos da Tropa de Choque, tais como escudos, capacetes, bastões, caneleiras, bornais, espingardas, além do próprio fardamento e viaturas diferenciados dos utilizados em outras unidades.

5.3.3. Ordem de dispersão

Antes da atuação da Tropa de Choque, faz-se necessário que o comandante informe de maneira clara, precisa e objetiva à turba que será realizada a dispersão dos presentes para o restabelecimento da ordem pública. Para tanto, é necessário haver entonação no tom de voz, no entanto, sem ameaçar ou repreender, mas sim informar sobre a dispersão que será realizada, buscando, assim, mais uma vez, propiciar que os turbadores se dispersem sem a atuação propriamente dita da Tropa de Choque.

5.3.4. Recolhimento de provas

Desde o início da operação até o seu término, deve-se buscar o recolhimento de elementos que justifiquem a atuação incisiva da Tropa de Choque, seja por meio da coleta de materiais, provas testemunhais ou mídias, inclusive de terceiros ou da própria imprensa que cobre a operação. Além do uso seletivo ou diferenciado da força e do emprego técnico dos equipamentos utilizados, é fundamental que sejam coletadas provas a fim de comprovar a necessidade da atuação da Tropa de Choque naquela situação, considerando os desdobramentos que dela poderão advir. Além disso, tal procedimento busca inibir os turbadores, pois elimina o anonimato, fazendo com que os infratores deixem de cometer ou reduzam a prática de atos violentos, com receio de serem identificados.

5.3.5. Emprego de água

A utilização de jatos de água contra a turba é comum no cenário da gestão de multidões durante a atuação da Tropa de Choque. Esse lançamento de água tem o objetivo de molhar os turbadores, causando desconforto, afetando-os psicologicamente e desmotivando-os a praticar ações violentas, sem a necessidade de um embate direto. Além disso, em alguns casos, é possível utilizar uma tinta atóxica diluída na água para marcar os infratores ou até mesmo um agente químico lacrimogêneo para aumentar a intensidade do desconforto causado pelo jato de água, dificultando a respiração, a visão e causando grande incômodo na pele dos turbadores.

Para essa finalidade, existem veículos específicos, como o VLA – Veículo Lançador de Água, projetado exclusivamente para o lançamento direcionado de água sob pressão contra a turba. Além disso, o VCDC – Carro Choque (Veículo Misto – Transporte de Tropa e Lançador de Água) pode desempenhar essa função, combinando o transporte de efetivo com a capacidade de dispersão através do lançamento de água.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Outro fator importante é o efeito da água sobre equipamentos eletrônicos, como celulares e câmeras, que muitos manifestantes utilizam para coordenar ações ou registrar imagens. O risco de danificação desses aparelhos serve como um fator adicional de dissuasão, contribuindo para a dispersão mais rápida da turba.

Portanto, o emprego da água por meio do VLA e do VCDC se mostra uma alternativa estratégica no controle de distúrbios, proporcionando um meio eficaz de dispersão com menor necessidade de contato direto da tropa com os infratores, favorecendo a restauração da ordem pública.

5.3.6. Emprego de agentes químicos e munições de impacto controlado

De acordo com o *Manual de Operações em Controle de Multidões*, os agentes químicos e as munições de impacto controlado (MIC) são ferramentas essenciais no arsenal da Tropa de Choque. Seu uso permite ao comandante da Tropa de Choque evitar o confronto direto e imediato entre os policiais e a turba, possibilitando a manutenção de uma distância segura durante as ações.

Os agentes químicos, como os lacrimogêneos, são extremamente eficazes para dispersar multidões. No entanto, para seu emprego, alguns fatores devem ser considerados antes da aplicação, tais como:

- Localidade: em determinadas áreas, o uso desses agentes pode ser restrito ou desaconselhado, exigindo avaliação criteriosa por parte do comandante da Tropa de Choque. Como exemplo, destacam-se a proximidade de escolas, hospitais ou áreas adjacentes ao local da operação, com grande circulação de pessoas.
- Condições climáticas: as condições climáticas desempenham um papel fundamental na aplicação eficaz dos agentes químicos. A direção e a intensidade do vento devem ser cuidadosamente analisadas antes do uso, pois podem afetar diretamente a dispersão dos agentes. Se lançados contra a direção do vento, os agentes podem retornar em direção à tropa policial, comprometendo sua segurança e eficácia operacional. Por outro lado, uma dispersão descontrolada pode atingir áreas não desejadas, afetando transeuntes, imóveis e estabelecimentos comerciais próximos.
- Posicionamento da tropa: é um fator que também deve ser considerado. Durante a aplicação de agentes químicos, a tropa deve se posicionar estrategicamente para evitar que os agentes atinjam os próprios policiais. Isso requer planejamento prévio, considerando o relevo do terreno, as estruturas físicas da área e a disposição da multidão. Além disso, os policiais devem estar equipados com máscaras e outros equipamentos de proteção individual (EPI) para evitar qualquer risco de contaminação, estando a Tropa de Choque, sempre que possível, equipada com máscaras de proteção contra gases, garantindo a segurança dos policiais durante a operação.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

- Nível de saturação: o nível de saturação dos agentes químicos é outro aspecto técnico que deve ser rigidamente controlado. Uma concentração muito baixa pode ser ineficaz, permitindo que os manifestantes permaneçam no local e até mesmo se tornem mais agressivos, já que não há o efeito esperado de dispersão. Por outro lado, uma concentração excessiva pode gerar pânico, levando a tumultos descontrolados, correria e até mesmo ferimentos, devido ao desespero dos presentes em buscar vias de fuga.

Em resumo, para minimizar os impactos negativos do emprego de agentes químicos em áreas sensíveis, algumas medidas mitigadoras devem ser adotadas. Antes da aplicação, é essencial realizar uma avaliação prévia do ambiente, considerando fatores como ventilação, rotas de fuga e a presença de grupos vulneráveis. Essa análise possibilita a escolha do método mais adequado, evitando efeitos colaterais desnecessários. Além disso, sempre que possível, devem ser emitidos avisos e advertências aos presentes, permitindo que pessoas sensíveis, como crianças, idosos e portadores de doenças respiratórias, se afastem do local antes da utilização dos agentes.

As munições de impacto controlado (MIC) são outro recurso fundamental para a proteção da tropa, sendo empregadas de forma seletiva para conter manifestantes agressivos. Seu uso deve ser pautado nos princípios legais do uso da força, garantindo precisão no disparo e evitando lesões desnecessárias.

Dessa forma, tanto os agentes químicos quanto as munições de impacto controlado são ferramentas estratégicas que permitem à Tropa de Choque manter o controle da situação sem recorrer a confrontos diretos, reduzindo riscos tanto para os policiais quanto para os manifestantes.

5.3.7. Carga de cassetete

Constitui-se em um dos últimos recursos a serem utilizados pelo comandante da Tropa de Choque, devido à probabilidade de causar lesões severas nos turbadores em virtude do contato direto, bem como à possibilidade de lesões serem provocadas nos policiais. Além disso, a carga de cassetete pode ser empregada para diminuir a distância entre a tropa e a turba, dispersando-a de forma efetiva. Os bastões empunhados e levantados pelos policiais demonstram a força, a coragem e a disposição da Tropa de Choque, transmitindo à turba a mensagem de que o efetivo avançará e de que o embate não é a melhor alternativa.

5.3.8. Carga de cavalaria

A Tropa de Choque montada pode ser uma excelente ferramenta de apoio à Tropa de Choque a pé para a dispersão de uma turba e, inclusive, em deslocamentos para a ocupação de terreno. No entanto, sua aplicação deve ser cuidadosamente analisada pelo comandante da Tropa de Choque, considerando que a cavalaria deve atuar apenas em apoio, pois, devido à peculiaridade de os policiais estarem montados em semoventes, estão mais suscetíveis a agressões, assim como os

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

animais. Além disso, durante sua atuação isolada, podem ocorrer casos de uso excessivo da força, principalmente em razão da força desproporcional dos cavalos, o que pode ocasionar lesões graves indesejáveis e, por vezes, aumentar a tensão e a escalada do conflito.

5.3.9. Detenção de líderes

Além de ser um procedimento extremamente importante para subsidiar e justificar a atuação da Tropa de Choque, a detenção de líderes, em conjunto com o recolhimento de provas, é também uma estratégia para desestimular os turbadores de continuarem a quebrar a ordem. A detenção de um líder enfraquece o sentimento de pertencimento da turba, e boa parte dos presentes acaba ficando sem um norte de como agir a partir do momento em que um líder é retirado de cena. Essa detenção pode ser realizada desde o início da operação até o final da atuação, mas, quando ocorre durante a carga de cassetete, acaba sendo mais fácil devido à desorganização da turba. Além disso, de forma ideal, essas prisões devem ser realizadas por policiais da tropa regular ou até mesmo por policiais à paisana, do serviço reservado.

5.3.10. Atirador de elite

Os atiradores de elite são ferramentas importantes durante toda a atuação da Tropa de Choque, não somente para realização de disparos precisos e de incapacitação, mas, inclusive, para auxílio na observação, participando também no recolhimento de provas e na identificação de líderes para detenção. Além de tais atribuições, é competência dos atiradores de elite neutralizarem indivíduos que venham a atentar contra a integridade da tropa por meio de agressões letais ou que, porventura, ataquem com agressões letais qualquer um dos presentes, inclusive na turba.

5.3.11. Emprego de arma de fogo

O emprego de arma de fogo durante a atuação da Tropa de Choque deve ser considerado a última alternativa tática, porém, apesar de ser tratado com bastante cuidado, este emprego não deve ser negligenciado e esquecido pelos integrantes da Tropa de Choque, devendo se manter sempre em condições de uso, principalmente pelos Operadores de Choque que estão nas funções de auxílio ao Comandante e na função de segurança do pelotão, pois nem sempre o Comandante conseguirá, por variáveis motivos, determinar o uso da arma de fogo. É necessário pontuar que o emprego da arma de fogo pela Tropa de Choque deve ocorrer em virtude de legítima defesa, ou seja, para que o policial defenda a si mesmo, à tropa ou a terceiros, em caso de uma agressão letal.

6. PARALELO ENTRE O USO SELETIVO OU DIFERENCIADO DA FORÇA E A PRIORIDADE DE EMPREGO DOS MEIOS

Ambos os conceitos, de Uso Seletivo ou Diferenciado da Força e de Prioridade de Emprego dos Meios, se complementam, pois têm como objetivo final a preservação da ordem pública e a

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

proteção de pessoas e patrimônios. No entanto, a Prioridade de Emprego dos Meios é utilizada pela Tropa de Choque em virtude da necessidade de restabelecimento da ordem pública já perturbada em cenários mais complexos de controle de multidões, enquanto o Uso Seletivo ou Diferenciado da Força é empregado por cada policial militar, de forma geral, em situações mais corriqueiras de preservação da ordem pública. Por esses motivos, os itens elencados em cada uma das estratégias acabam sendo um pouco diferentes, sendo mais simples no Uso Seletivo ou Diferenciado da Força. Em contrapartida, a Prioridade de Emprego dos Meios é mais complexa, exigindo maior cuidado e uma avaliação mais detalhada dos pontos elencados.

Diante do exposto, pode-se afirmar que toda aparição e atuação da Tropa de Choque é, em certa medida, traumática, pois esse efetivo entra em ação quando as demais modalidades de policiamento não foram eficazes no controle do cenário crítico de multidões. Isso ocorre porque todas as alternativas táticas utilizadas e os pontos observados na Prioridade de Emprego dos Meios são incisivos e enérgicos. Já a gradação do Uso Seletivo ou Diferenciado da Força, pelo policial militar de maneira geral, busca uma resolução mais aceitável da ocorrência, moldando a reação do policial militar aos níveis de colaboração ou agressão do indivíduo envolvido.

Apesar das diferenças essenciais entre o emprego da Tropa de Choque no controle de multidões e dispersão de tumultos e o do policial militar no atendimento de ocorrências do dia a dia, é possível afirmar que ambos os conceitos objetivam uma resolução aceitável de conflitos na segurança pública, cada qual com suas particularidades, mas priorizando intervenções menos danosas. Essas intervenções buscam respeitar os direitos humanos, agir com base em técnicas adequadas e evitar escaladas desnecessárias, respeitando, assim, os princípios da legalidade, necessidade, proporcionalidade, moderação e conveniência.

7. CONSIDERAÇÕES

Em síntese, o trabalho demonstrou a complexidade da gestão de multidões e a importância de uma atuação estratégica e coordenada da Tropa de Choque, em consonância com a Tropa Regular. As estratégias operacionais, que visam à dissuasão, à gestão de conflitos e à intervenção eficaz, são cruciais para garantir a segurança da população e o cumprimento da missão policial. A análise aprofundada da Prioridade de Emprego dos Meios, juntamente com o Uso Seletivo ou Diferenciado da Força, revela a necessidade de uma abordagem proporcional no uso da força, buscando sempre a preservação da ordem pública e a proteção dos direitos individuais.

É fundamental destacar que a gestão de multidões é um desafio constante, complexo e dinâmico, que exige o aprimoramento contínuo das técnicas, treinamento adequado e, inclusive, diálogo com a sociedade. Por isso, a atuação da Tropa de Choque deve ser pautada pela legalidade, pela ética e pelo respeito aos direitos humanos, buscando sempre o menor impacto possível sobre a população.

O artigo contribui para a compreensão do papel da Polícia Militar na manutenção da ordem pública, oferecendo elementos importantes para o aprimoramento das estratégias e para o debate

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

sobre o tema. O aprimoramento contínuo das técnicas, a integração da Tropa de Choque com o efetivo regular, o treinamento adequado e, principalmente, o uso técnico dos recursos humanos e materiais são elementos-chave para o sucesso das operações de controle de multidões.

Conclui-se que o presente artigo oferece uma contribuição valiosa para o debate sobre o tema, apresentando elementos importantes para a reflexão e o aprimoramento das táticas, por meio de uma análise aprofundada das estratégias operacionais utilizadas. Ao aprofundar a análise sobre o tema, é possível construir um futuro em que o emprego da Polícia Militar na garantia da paz social seja cada vez mais técnico e humano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República,1988.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 4.226 – 31 dez. 2010. Estabelece Diretrizes sobre o Uso da Força pelos Agentes de Segurança Pública. **Conjur**, 2010.

BRASIL. **Resolução nº 06 da Secretaria de Direitos Humanos**: Dispõe sobre recomendações do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana para garantia de direitos humanos e aplicação do princípio da não violência no contexto de manifestações e eventos públicos, bem como na execução de mandados judiciais de manutenção e reintegração de posse. [*S. l.: s. n.*], 2013.

CRESWELL, J. **Projeto de Pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo de misto: Métodos Qualitativo, Quantitativo. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2007.

MACHADO, Amalia. **Método qualitativo**: O que é e como fazer uma pesquisa qualitativa?. [S. l.]: Acadêmica, 2023. Disponível em: https://www.academica.com.br/post/m%C3%A9todo-qualitativo-como-fazer. Acesso em: fev. 2025.

PMESP. **Comando Geral. M-8-PM**: Manual de Controle de Multidões da Polícia Militar do Estado de São Paulo. 5. ed. São Paulo: PMESP, 2018.

POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ. **Diretriz nº 004/ 2015 – 21 set. 2015 – PM/3.** Uso Seletivo ou Diferenciado da Força no Âmbito da PMPR. Curitiba: PMPR, 2015.

POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ. **Diretriz nº 008/ 2022 – 18 maio 2022 – PM/3**. Operações de Polícia de Choque no Âmbito da Polícia Militar do Estado do Paraná. Curitiba: PMPR, 2022.

REDAÇÃO MERGO. **Como analisar dados qualitativos com John W. Creswell**. [S. l.]: Mergo, 2021. Disponível em: https://www.mergo.com.br/blog/ux-research/como-analisar-dados-qualitativos-com-john-w-creswell/. Acesso em fev. 2025.

SILOTO, Paulo Renato Aparecido. **Manual de Operações em Controle de Multidões**. PARANÁ: [s. n.], 2022.